

Ruídos Corrosivos

Fiber Online 2001

[Http://www.fiberonline.com.br](http://www.fiberonline.com.br)

Ruído é música? Desde os anos 70, onde as experimentações na área da música eletrônica surgiram com pique total, até hoje, com o nascimento de uma forma de "noise music", ou "música do ruído", estes sons não convencionais sempre foram verdadeiras paixões de vários músicos do gênero e flertou com a música eletrônica de maneira incrível. Já nos primórdios dos anos 70, Ralf Hutter e Florian Schneider, cérebros eletrônicos por trás do Kraftwerk e outras bandas/projetos, exploraram como gênios o uso dos ruídos aleatórios como uma nova forma de música. Basta pegar o exemplo do seminal álbum "Radioactivity", onde ondas sonoras de rádios se transformaram em verdadeiros refrões de melodias que subvertiam a ordem tradicional da "introdução-refrão-instrumental-refrão-final" que a música seguia. Todos os outros trabalhos do Kraftwerk sempre foram intermeados por ruídos, que inegavelmente traziam toda uma identidade a sua música. Identidade esta que foi aproveitada ao máximo por grupos experimentais como o Einstuerzende Neubaten, onde literalmente a barulheira tomou conta. Com o Neubaten, ruídos das mais variadas fontes, barulhos de vidros sendo quebrados, de coisas caindo, se partindo, se quebrando, raspando e rasgando foram elevados ao máximo dentro do quesito de "música". O impacto do Neubaten foi tão grande que influenciou meio mundo dentro e fora da música eletrônica. No Brasil, o artista Loop B levou a sonoridade do Neubaten aos palcos, batendo em latas e cortando portas de veículos com serras elétricas em meio a uma usina eletrônica. Loop, junto com um bando de outros artistas, teve tempo ainda para uma breve experiência com mais ruídos ainda com o que seria a "Opera Brastemp", uma banda de vida curtíssima mas nem por isso desinteressante. Nos anos noventa com a avanço da tecnologia, logo vimos finalmente o surgimento da "noise electronic music", representada em grande parte pelo selo alemão Ant-Zen . Dentro deste balaio, Dirk Ivens, que já havia embalado muita gente nas pistas do mundo todo com seu combo ebm "Klinik", dava origem ao projeto Sonar , que pode ser facilmente definido como um banda que soa como se fosse uma "máquina de lavar numa pista de dança". O som corrosivo do Sonar abriu portas para experimentação além do previsto, tomando forma profissional em bandas como Noisex e Synapscape . A Ant-Zen percebeu o grande filão que aparecia em sua frente e investiu pesado em bandas de nomes estranhos como "M.o .a .t. a . Omen", "V:romb" , "ah cama sothz" e "men-an-tol" e lançou definitivamente a noise music nas pistas de todo mundo. E funcionou. Seguindo a linha Ant-Zen, o Brasil já deu seus passos na direção da "noise brasilia music" com o projeto/banda curitibana Gengivas Negras , ainda independente, mas que já possui um bom séqüito de admiradores. Numa era em que por incrível que pareça ainda existem pessoas que discutem se música eletrônica é música de verdade, é fácil percebermos que a noise music ainda está longe de ser reconhecida como tal. Os seres humanos ainda vão ter que desenvolver um grande par de neurônios para conseguir entendê-la e assimilá-la. Mas é inegável que os ruídos, chiadeiras e barulhos por vezes incômodos já viraram matéria prima para artistas envolvidos com música eletrônica dos mais variados estilos. E quanto a isso não adianta tapar os ouvidos.

Alisson Gothz